

Joaquim da Silva Ferreira, presidente do Conselho de Administração da Bolsa Brasileira de Mercadorias  
Ivan Wedekin, diretor-geral da Bolsa Brasileira de Mercadorias

# A Bolsa do agronegócio

Da redação

Em 2010, a Bolsa Brasileira de Mercadorias movimentou R\$ 800 milhões com os leilões da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). “Passaram por aqui cerca de oito milhões de toneladas da política agrícola do governo”, diz Ivan Wedekin, diretor-geral da Bolsa.

Para ele, o agronegócio é o DNA da Bolsa. Na comercialização de produtos no mercado físico, o volume negociado em 2010 foi de R\$ 6 milhões. “É um valor irrisório quando comparado ao total da produção agropecuária brasileira, o que mostra que temos muito trabalho pela frente”, diz Wedekin.

Ele cita como exemplo o algodão, com o qual a Bolsa tem uma forte tradição. Cerca de 70% dos negócios de algodão passam pela Bolsa, e a ideia é cadastrar os 30% restantes. “Vamos oferecer ao mercado um censo *on-line* de 100% da comercialização do algodão do Brasil. É um instrumento importante para a tomada de decisão de todos os agentes da cadeia”, diz.

O objetivo da Bolsa, segundo ele, é entender esta inteligência a outros mercados. Em entrevista à *Agroanalysis*, o diretor-geral da Bolsa e Joaquim da Silva Ferreira, presidente do Conselho de Administração, fizeram o balanço de 2010 e anunciam os novos projetos.

## AGROANALYSIS Qual é a origem da Bolsa Brasileira de Mercadorias?

**JOAQUIM DA SILVA FERREIRA** A Bolsa é uma associação civil, sem fins lucrativos, que nasceu da fusão das bolsas dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, de Minas Gerais, do Ceará, de Goiás e a de Uberlândia. Todas elas se uniram em 2002 com a BM&F, a Bolsa de Mercadorias e Futuros, com o objetivo

de buscar uma integração entre as bolsas de físicos e a de futuros.

**IVAN WEDEKIN** O objetivo da Bolsa é organizar a comercialização do mercado físico de produtos agropecuários. Com o casamento com a BM&F, buscamos utilizar a melhor organização do mercado físico para auxiliar a expansão do mercado futuro. Hoje, a Bolsa Brasileira de Mercadorias é o maior braço operacional do governo federal na implementação da política agrícola, por meio das operações da Companhia Nacional de Abastecimento, a Conab. Cerca de 50% do total que o governo destina para apoiar a renda do produtor são feitos por meio da Bolsa Brasileira de Mercadorias.

## AGROANALYSIS Qual é a participação da Bolsa na comercialização de produtos agrícolas?

**WEDEKIN** No geral, esta comercialização física ainda corre pelos canais tradicionais, mas a tendência é tornar-se eletrônica. Nos bens de varejo, as compras pela internet hoje são relevantes. Uma atividade muito importante da Bolsa é o Registro de Negócios de Balcão. Trata-se de uma longa tradição da Bolsa, que vem desde 1918, quando foi constituída a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, que posteriormente, em 1991, foi absorvida pela BM&F. Hoje, cerca de 70% da comercialização de algodão no mercado físico brasileiro são intermediados pela Bolsa. Os contratos são registrados no mercado de balcão da Bolsa e passam a ter acesso ao juiz arbitral.

**FERREIRA** Recentemente, nós lançamos o sistema de venda e compra eletrônica de gado bovino. Este sistema foi criado

para atender à demanda dos produtores rurais e dos frigoríficos. Os pecuaristas passaram a ter mais segurança na comercialização, assim como os frigoríficos têm garantia de receber os animais.

## AGROANALYSIS As operações da Bolsa podem contribuir para a organização das cadeias produtivas e impedir as fortes oscilações dos preços agrícolas?

**FERREIRA** A Bolsa não tem a preocupação de regular os preços. Quando ocorrem os leilões, a oferta e demanda é que ditam os preços. A função da Bolsa é comercializar, registrar e fazer os leilões com a maior transparência possível.

**WEDEKIN** Na Bolsa, as negociações são feitas de luz acesa, com total transparência e segurança. Tudo o que é transacionado na Bolsa está definido no estatuto, em regulamentos e em normas operacionais. Não há jeitinho brasileiro, não há improvisação. Também temos a possibilidade de liquidação financeira. Ela ocorre numa conta especial de liquidação da Bolsa junto ao Banco BM&FBovespa. Isso dá segurança à operação. Por exemplo, as operações de compra de bois por frigoríficos que ocorrem na Bolsa podem ser financiadas pelo Banco do Brasil. O vendedor do boi, ao ter uma liquidação na Bolsa, conta com a segurança do Banco do Brasil e da BM&FBovespa. O risco é infinitamente pequeno, porque você está amparado por duas instituições extremamente sólidas.

## AGROANALYSIS Como o produtor pode operar com a Bolsa?

**WEDEKIN** O primeiro passo é ele acompanhar as decisões de política agrícola do

governo, que têm todo um conjunto de normas. Por exemplo, a Conab publica um edital de que vai fazer uma operação de milho na próxima semana. A partir desta divulgação, a rede da Bolsa e as centrais regionais de operação colocam esta informação no ar, espalham para os corretores, que vão avisar os agricultores. Para acessar este benefício do governo, o produtor tem de utilizar o serviço de uma das oito centrais da Bolsa. O corretor funciona como um representante do agricultor para entrar no sistema eletrônico da Conab e disputar o direito de receber o subsídio do governo. Essa é a mecânica do negócio.

**FERREIRA** Todo o nosso sistema privilegia as corretoras associadas. Todos os produtos que nós lançamos são feitos através do braço comercial da Bolsa, que são as corretoras.

**AGROANALYSIS** Os negócios da Bolsa cresceram em 2010?

**WEDEKIN** As operações vêm crescendo em função da retomada do orçamento da política agrícola a partir de 2004. Até então, o orçamento do governo para o apoio à produção era muito pequeno. Com a expansão da agricultura brasileira, no governo Lula, foi possível fazer esta recomposição do orçamento. Também houve uma maior produtividade no uso dos recursos públicos com os novos instrumentos de apoio à comercialização. Tradicionalmente, você tinha o AGF, por meio do qual o governo entrava comprando no mercado. Mas era uma operação muito cara. Instrumentos como o Prope e o PEP foram desenvolvidos para ter um custo menor para o orçamento público e atingir o maior número possível de beneficiários. Os agricultores hoje estão sintonizados com estes instrumentos, o que tem favorecido a expansão do mercado de opções no segmento de derivativos da BM&FBovespa.

**AGROANALYSIS** Qual foi o balanço da Bolsa no ano passado?

**WEDEKIN** Com a comercialização da Conab, a Bolsa movimentou R\$ 800 milhões



Joaquim da Silva Ferreira

“O sistema de venda e compra eletrônica de gado bovino dá mais segurança à comercialização, favorecendo pecuaristas e frigoríficos”

no ano passado. Passaram por aqui cerca de oito milhões de toneladas da política agrícola da Conab. Na comercialização de produtos no mercado físico, o volume negociado na Bolsa em 2010 foi de R\$ 6 milhões. Este valor é muito pequeno em relação ao total da produção agropecuária brasileira. Isso mostra que a Bolsa está no primeiro degrau da criação dessas plataformas eletrônicas. Há ainda muito desconhecimento do produtor. Além disso, o mercado utiliza os canais tradicionais de comercialização, que é a rede de compradores das empresas. Nosso desafio para ganhar competitividade é reduzir o custo da transação. Na área de licitação, que envolve desde alfinete a ambulância, a Bolsa movimentou R\$ 200 milhões em 2010.

**AGROANALYSIS** Como as cooperativas agropecuárias podem utilizar a Bolsa Brasileira de Mercadorias?

**WEDEKIN** A Bolsa tem grande interesse em ter as cooperativas como parceiras. A cooperativa é uma das maiores originadoras de matéria-prima agrícola do Brasil. Ela tem um relacionamento muito forte com os agricultores, recebe os produtos, armazena. As cooperativas podem utilizar as nossas plataformas eletrônicas para espalhar as suas ofertas de vendas de soja, de milho e outros produtos. O canal da Bolsa pode ser um canal complementar à sua equipe comercial.

**AGROANALYSIS** O feijão também é negociado na Bolsa?



“Na Bolsa, as negociações são feitas de luz acesa, com total transparência e segurança”

**WEDEKIN** No ano passado, iniciamos a negociação eletrônica de feijão. Para comprar o feijão, é preciso ver antes uma amostra. A Bolsa introduziu um aparelho, o colorímetro, que mede e dá uma nota à cor do feijão. Nós fotografamos o lote e colocamos na internet.

**AGROANALYSIS** Quais são os principais projetos para este ano?

**FERREIRA** Fizemos uma mudança estatutária recentemente para dar uma conotação mais moderna aos estatutos da Bolsa e buscar mais flexibilidade. Estamos avaliando novos produtos e plataformas e esperamos dar uma forte alavancada este ano.

**WEDEKIN** Neste primeiro trimestre do ano, a Bolsa vai lançar o IAgro, que é um banco de dados que tem o objetivo de re-

gistrar o comprometimento de produtores rurais e cooperativas com as empresas do agronegócio. Isso foi uma demanda da indústria de defensivos agrícolas. As empresas vão registrar todos os negócios que elas fazem com cada CPF e CNPJ. Esse sistema é uma ferramenta adicional para o gerenciamento do risco de crédito. O projeto do Sistema de Registro de Informações do Agronegócio, IAgro, está dentro de uma Medida Provisória lançada pelo então presidente Lula no dia 30 de dezembro de 2010 que trata do Cadastro Positivo.

**AGROANALYSIS** A Bolsa tem hoje uma forte participação no mercado brasileiro de algodão.

**WEDEKIN** Do ponto de vista da informação, o mercado de algodão é o mais es-

truturado do Brasil. Tem uma longa tradição de registros dos negócios na Bolsa. Cerca de 70% dos negócios de algodão passam pela Bolsa. E a pedido da Câmara Setorial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, das associações de produtores e da indústria têxtil, nós criamos outro sistema para cadastrar os 30% de negócios diretos que não são intermediados pelos corretores. Vamos oferecer ao mercado um censo on-line de 100% da comercialização de algodão do Brasil, seja para o mercado interno ou para a exportação. É um instrumento muito rico para a tomada de decisão de produtores, exportadores, comerciantes, da indústria têxtil e do próprio governo. Essa inteligência pode ser aplicada a outros mercados.

**AGROANALYSIS** Há sinergia entre a BM&FBovespa e a Bolsa?

**WEDEKIN** Todos os computadores e sistemas da Bolsa são depositados ao lado dos computadores da BM&FBovespa. O gerenciamento dos programas e o desenvolvimento de tecnologia de informação são realizados por uma equipe externa contratada pela Bolsa, com a supervisão da BM&FBovespa. Todos os serviços financeiros, de pagamentos, recebimentos e contabilidade também são prestados pela BM&FBovespa à Bolsa, como forma de reduzir custos.

**AGROANALYSIS** É difícil operar na Bolsa?

**WEDEKIN** É muito simples. Basta o produtor ter um computador e acesso à internet. Tudo o que nós estamos desenvolvendo são plataformas baseadas na internet, portanto de uma forma amigável. A porta de entrada à Bolsa é a corretora. Ela é que vai dar todo o suporte ao produtor para preparar o edital e colocar o produto em leilão. Uma vez que a oferta entra na telinha, o mundo inteiro passa a ter acesso. Isso dá a possibilidade ao produtor de ter mais gente na sala para comprar. Em sua região, o agricultor tem apenas meia dúzia de interessados. ■